



Jornal Pastoral da Criança

Ano XXVI • Nº 204 • Novembro/2013



Dia 20 de novembro: Dia de Oração Ao pela criança!

Senhor da Vida, que nossas crianças sejam como Vós o desejais! Que nossa Fé nos ajude a buscar mais dignidade e qualidade de vida para as crianças de nossa comunidade, de nossa cidade, do Brasil e do mundo.

Senhor, em muitos lugares a idolatria da riqueza não permite que ela seja repartida, e é uma ameaça para a paz. Nosso planeta está cada vez mais explorado e poluído e as crianças são as primeiras a sofrer quando o egoísmo toma conta do coração das pessoas. Dai-nos coragem para mudar esta história!

Ajudai-nos a lutar contra as causas que promovem o empobrecimento, a injustiça e a opressão das crianças e suas famílias. Dai-nos força para impedir que hoje meninas e meninos sejam explorados, forçados a trabalhar e a se envolver com drogas, durmam e acordem com fome e sede, fiquem sem escola para estudar, espaço seguro para brincar e morram por causas que podem ser prevenidas.

Queremos o bem-estar da criança e o respeito aos seus direitos. Vamos protegê-la durante toda a sua vida, que é sagrada. Que o Vosso espírito nos ilumine para cuidarmos da criança desde o ventre da mãe e garantirmos os seus direitos de cidadania. Que ela receba as vacinas e o leite materno, alimentação adequada, água limpa, educação de qualidade, moradia digna, proteção e amor, entre outros meios e oportunidades para se desenvolver plenamente.

Senhor da Vida, junto com nossas crianças, em uma só voz, agradecemos todo o bem que foi feito por tantas pessoas de boa vontade. Nossa força está em Vós, que nos levais à ação para construir um mundo no qual a criança possa ter vida, e vida em abundância! Amém!



Tubarão Santa Catarina

Saiba mais sobre a Pastoral da Criança no Setor Tubarão

Página 05



Caratinga Minas Gerais

Leia a notícia enviada pelo Setor Caratinga

Página 06

Fé e Vida

“A morte não tem a última palavra”

Página 13



Líder!
Este mês tem
Mutirão em Busca
das Gestantes

Editorial

Caros amigos:

O Jornal da Pastoral da Criança apresenta, nesta edição, um convite especial a todos os líderes da Pastoral da Criança e famílias das comunidades para que organizem e participem do Dia Mundial de Oração e Ação pela Criança, celebrado no dia 20 de novembro. A cada ano, neste dia, somos convidados para refletir e tomar posições de defesa dos direitos das crianças. Leia um texto sobre esse tema.

Lembro também que nesse mês tem “Mutirão em Busca das Gestantes”. A Pastoral da Criança quer conhecer as gestantes da comunidade que ainda não fazem parte da Pastoral da Criança. Quanto mais cedo encontrarmos, cadastrarmos e orientarmos as gestantes das comunidades, melhores condições teremos para orientá-las para uma gravidez saudável e um parto seguro.

Outro destaque desta edição é o artigo da seção Cidadania, que nos apresenta o tema do saneamento básico, fundamental para a prevenção de doenças.

O Jornal da Pastoral da Criança enfoca também, na coluna Fé e Vida, uma reflexão sobre a perda de entes queridos e na coluna Atividades do Líder, orientações preciosas de como animar ainda mais o Dia da Celebração da Vida. Que tal fazer também o mutirão em busca de líderes?

Desejo aos líderes um excelente trabalho. Conto com vocês para ajudar a captar mais líderes para a Pastoral da Criança. Agradeço todo esforço realizado para que todos, crianças, gestantes e suas famílias, tenham vida e vida em abundância.

Editorial

Este jornal é mensal e de responsabilidade da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O Jornal da Pastoral da Criança também está disponível na Internet, no endereço www.pastoraldacrianca.org.br

Conselho Editorial:

Dr. Nelson Arns Neumann
Ir. Vera Lúcia Altoé
Clóvis Bouffleur

Maria das Graças Silva

Jornalista Responsável:

Francisca Sônia M. Prati
DRT: 5365

Diagramação:

Kiara Cabral

Impressão:

Coan Indústria Gráfica
Impresso com apoio do:
Ministério da Saúde

Tiragem: 280.000 exemplares

Foto da capa: Acervo da Pastoral

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos à:

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

Telefone: (41) 2105-0250

Fax: (41) 2105-0201 / 2105-0299

E-mail:

jornal@pastoraldacrianca.org.br

O informativo da Pastoral da Criança

não pode ser comercializado. Os

artigos e impressões pessoais nele

publicados são de responsabilidade

exclusiva de seus autores e

comunidades.

Palavra do Pastor

A Messe é grande!

A passagem do Evangelho segundo Lucas, ressalta a amplitude e a urgência da missão. Jesus, que havia chamado e enviado os doze apóstolos, escolhe e envia outros setenta e dois discípulos. A messe, por ser tão grande, necessita de muito mais gente. Por isso, é preciso pedir ao “dono da messe” para enviar trabalhadores para a colheita, o que pressupõe a oração. A seguir, Jesus orienta como devem agir os discípulos enviados em missão. Podemos destacar três aspectos da conduta dos discípulos, nas palavras de Jesus. O primeiro, se refere à simplicidade de vida, pois eles não devem levar consigo bens materiais, nem fazer exigências; devem aceitar aquilo que lhes for oferecido como hospedagem ou alimento, sem ficar buscando de casa em casa. O segundo aspecto, é a atitude de paz dos discípulos, enviados “como cordeiros para o meio de lobos”.

A paz deve ser transmitida ao entrar “em qualquer casa”. O terceiro se refere à atenção a ser dada aos enfermos, acompanhada do anúncio da chegada do reino de Deus. Assim agindo, os discípulos ficam “muito contentes” e recebem de Jesus a promessa de terem os seus “nomes inscritos no céu”. A urgência da missão dá sentido à recomendação de não ficar cumprimentando gente pelo caminho, o que costumava demorar, segundo os costumes daquele tempo.

A missão confiada por Jesus aos discípulos continua imensa e urgente. Não pode ser deixada para depois, nem se pode perder tempo. A Igreja deve estar em estado permanente de missão. Jesus continua a enviar em missão os seus discípulos, através da Igreja, comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo. Por isso, continuamos a suplicar ao Pai que envie trabalhadores para a messe, despertando as diversas vocações e ministérios. Além disso, em comunhão na Igreja, cada um deve procurar fazer a sua parte para que a missão de anunciar e testemunhar o Evangelho aconteça sempre mais. Para que isso ocorra, procuremos cultivar a atitude de oração, a simplicidade de vida, o amor pelos enfermos e a busca da paz.

Jesus alertou os seus discípulos para os desafios que iriam encontrar, como a rejeição e as perseguições que iriam sofrer. Contudo, Ele também nos deixou a certeza de sua presença, acompanhando-nos na missão. Contando com a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o discípulo pode fazer a experiência testemunhada por S. Paulo na Carta aos Gálatas, de gloriar-se “somente da cruz” de Cristo, não buscando vantagens ou privilégios. Quem assim faz é feliz, colaborando para que toda a terra possa aclamar o Senhor Deus, conforme rezamos no salmo responsorial (Sl 65).

*Publicamos novamente o artigo da edição anterior, pois a foto saiu trocada. Pedimos desculpas.



Dom Sérgio da Rocha
Arcebispo de Brasília

*“A missão confiada por
Jesus aos discípulos
continua imensa e
urgente”.*



Irmã Vera Lúcia Altoé
Coordenadora Nacional
da Pastoral da Criança

Líder:

Como você tem passado? Sua família está bem? Você está sempre animado em sua fé e em seu trabalho na Pastoral da Criança? Sei de suas dificuldades em acompanhar as famílias. Mas você não deve desanimar. Como nos diz o Papa Francisco em sua visita ao Brasil: “Tenham sempre em seu coração esta certeza! Deus caminha ao seu lado, nunca lhes deixa desamparados! Nunca percamos a esperança! Nunca deixemos que ela se apague nos nossos corações.”, isto porque estas famílias que você acompanha, muitas vezes, não terão outra pessoa para estar junto delas.

Neste mês, quero conversar com você sobre o mutirão em busca das gestantes. Se você já faz, parabéns, continue! Por que precisamos, dentro de nossa programação

na Pastoral da Criança, incentivar o mutirão em busca de novas gestantes?

Em primeiro lugar, para nos animar e conservar o nosso entusiasmo pelo trabalho junto às gestantes. Depois, para nos despertar que, em nossa comunidade, precisamos estar atentos às novas gestantes.

Líder, pense comigo. Quais os motivos que temos, muitas vezes, para não acompanhar as nossas gestantes? Você não se sente segura? Tem medo de alguma situação na qual poderia estar despreparada? Nossa capacitação no Guia do Líder foi insuficiente? Vamos corrigir esta insegurança. Se tiver dúvidas, peça para a sua coordenadora para fazer uma oficina de como acompanhar melhor as gestantes.

Mas, líder, você já se perguntou por que a Pastoral da Criança insiste tanto no trabalho com as gestantes? Você já conhece a cartela dos “Mil Dias”? Peça à sua coordenadora, ela já recebeu. Quem sabe você pode adquirir mais conteúdo e esclarecimentos de como trabalhar com as gestantes. Esse momento na vida de nossas mães é muito especial, repleto, muitas vezes, de angústias e dúvidas. As mulheres ficam mais sensíveis, esperam receber mais atenção. Em nossas comunidades, é muito comum nos depararmos com gestantes em situações especiais e, muitas vezes, delicadas. Elas precisam de quem esteja a seu lado, para ajudá-las a passar os meses, de gravidez com mais segurança. É este o nosso papel junto delas. É também, nesses meses que elas precisam ser acompanhadas pelo Serviço de Saúde de suas cidades. As consultas de pré-natal são muito importantes durante

os meses de gravidez. Mais uma vez, elas precisam de alguém que as incentivem a frequentar as nossas Unidades Básicas de Saúde.

Líder, você está percebendo como é muito importante o cuidado com as gestantes?

Temos o exemplo bonito de Maria, mãe de Jesus. Diz-nos Lucas: “O anjo disse: Não tenha medo Maria porque você encontrou graça diante de Deus. Eis que você vai ficar grávida, terá um filho e dará a ele o nome de Jesus”. (Lc 1, 30-31) Vemos, então, que o próprio Pai do Céu quis que seu Filho nascesse de uma mãe e que esta o tivesse em seu ventre durante nove meses. Lucas não nos diz nada, mas podemos supor que José foi quem acompanhou Maria em sua gravidez. O interessante é que a resposta de Maria a Deus que lhe propunha a gravidez foi de ir cuidar de sua prima Isabel, que também estava grávida. Uma grávida cuidando de outra grávida. Maria poderia alegar que, neste momento, precisava de repouso. Mas não. Caminhou muitos quilômetros até a casa de sua prima e ficou com ela os três meses finais de sua gravidez. (Lc 1, 56)

Que belo exemplo para nós.

Continuemos alegres, com coragem, perseverança, encantamento e ousadia, para avançarmos para as águas mais profundas em busca das ovelhas que ainda não fazem parte da Pastoral da Criança. Enquanto temos tempo, façamos o que depende de nós.

Ir. Vera Lúcia Altoé'

Congregação Imaculada Conceição de Castres - CIC • Irmãs Azuis



Líder, esse mês tem o Mutirão em Busca das Gestantes!

Visitar todas as casas da sua comunidade é a melhor maneira para encontrar as gestantes que ainda estão sem o acompanhamento da Pastoral da Criança. Junto com o Coordenador e os outros líderes, mapeie sua comunidade para organizar as visitas às famílias. Uma dica é “desenhar” a comunidade num papel grande, colocando os pontos de referência e as ruas. Todos podem ajudar a completar o desenho, que pode ficar pendurado numa parede, ou mesmo no chão. Vendo o desenho da comunidade, fica mais fácil organizar as visitas e saber quem vai visitar quem e aonde.

Estado • Bahia

Comunicação Popular e Rádio



Participantes da capacitação.

A Pastoral da Criança do Estado da Bahia realizou, nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 2013, uma Capacitação para Capacitadores em Comunicação Popular e Capacitadores em Rádio, com o objetivo de fortalecer a comunicação das atividades desenvolvidas pela Pastoral. Representantes das 22 dioceses do estado da Bahia estiveram presentes nesta capacitação, que foi realizada na Casa de Encontro Organização Fraternal São José, situada no Bairro da Boa Viagem, cidade de Salvador.

Marília • São Paulo

Coordenação

O atual coordenador diocesano da Pastoral da Criança, Ademir Aparecido Munhoz, de Vera Cruz, participou, no final de maio, da assembleia eletiva para a escolha da nova coordenação estadual da Pastoral da Criança. Na oportunidade, foi confirmado o nome de Eunice Gomes Rodrigues, da diocese de Guarulhos (SP) que substituiu José de Anchieta Ribeiro Santos e assumiu a função em 6 de agosto.

Ademir também é novo na função e assumiu a coordenação diocesana há alguns meses. Em março deste ano, ele participou de um encontro de formação para novos coordenadores, em Curitiba, Paraná, onde fica a sede nacional da Pastoral da Criança.

O coordenador da diocese de Marília foi

Divididos em quatro grupos, os participantes gravaram e apresentaram programas de rádio para entender na prática como se faz este trabalho de produção e transmissão das informações por meio do rádio. Os participantes da capacitação demonstraram seus dotes artísticos através de historinhas e músicas. A cantora Zilda Botelho também abrilhantou a noite com uma música feita em homenagem a saudosa Dra. Zilda Arns. A capacitação foi encerrada com muita alegria, tendo também a presença do coordenador estadual, Cosme Oliveira dos Santos que agradeceu a presença de todos e convidou os participantes a levar a voz da Pastoral da Criança as famílias e comunidades acompanhadas no estado da Bahia. Edson dos Santos de Jesus, comunicador, agradeceu também as coordenadoras diocesanas que enviaram seus representantes, levando a voz da Pastoral a todos os cantos formando, assim, a belíssima Rede de Comunicadores no Estado da Bahia.

Colaboradores: Reginalda Alves, Camila Abraão, Celso Nepomuceno, Raimunda Aparecida, Renato Santana, Rosânia Ornelas, Tatiane Lima e Edson Feliz da Vida

Diamantina • Minas Gerais

Avaliação

O Setor Diamantina se reuniu na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na cidade do Serro, para sua Assembleia de Avaliação e Planejamento.

As atividades foram dinamizadas pela coordenadora do Setor, Maria de Jesus Ribeiro Santos e equipe, que testemunharam a alegria do ser missionário com o expressivo comparecimento e participação de praticamente todos os ramos.

Decidimos levar vida em abundância aos pequenos de nossas comunidades, de acordo com os planos do Pai que nos criou, tendo Cristo como caminho e modelo daquele que serve, deixando que o Espírito seja o protagonista desta missão. Assim vamos tornando a Pastoral da Criança cada vez mais forte e eficaz em sua ação junto às comunidades em que marcamos presença missionária.

Colaboração: Maria Aparecida de Figueiredo

Coari • Amazonas

Atividades



Líderes voltam a realizar a Celebração da Vida.

Queremos dizer que a Pastoral da Criança está retomando suas atividades, porque já secaram as estradas depois de uma grande enchente. A Celebração da Vida não está acontecendo ainda, mas as visitas sim. Agora, com as nossas atividades voltando ao normal, todas as atividades serão realizadas.

Colaboração: Maria Conceição Nascimento das Chagas.

Homenagem

Este espaço quer recordar os líderes da Pastoral da Criança falecidos. Que o Senhor, em Sua Glória, os recompense por tanta doação, solidariedade e serviço – para que “todas as crianças tenham vida e vida em abundância”. (cf. Jo 10,10)



- **Jesuína de Freitas Gonçalves**
Ribeirão Preto, São Paulo
- **Maria Aparecida Faleiros**
Franca, São paulo
- **Monsenhor Moacyr Mathias Marques**
Campanha, Minas Gerais
- **Edi Helena dos Santos**
Francisco Beltrão, Paraná
- **Odeseia Mota de Oliveira**
Rio Branco, Acre
- **Maria Auxiliadora Silva de Oliveira**
Rio Branco, Acre

* Mais informações e fotos no Site da Pastoral da Criança:
www.pastoraldacrianca.org.br - Sou da Pastoral da Criança - Espaço do Rádio e Jornal.

Niterói • Rio de Janeiro

Celebração da Vida

No dia 19, a comunidade do Sagrado Coração realizou especialmente a Celebração da Vida com a participação dos peregrinos de vários países que estavam alojados na paróquia. Eles gostaram muito da experiência, almoçaram com as crianças e mães, que foram muito bem tratadas pelos visitantes. Estiveram presentes todos os líderes e coordenadores de área, ramo e comunidade. A nossa felicidade foi muito grande. O pároco fez uma linda acolhida. O Padre “Cadu”, Carlos Eduardo, viveu um período de grande religiosidade e fé com os peregrinos, já que ele é um padre bem jovem. Pedimos a Deus que dê muita força ao nosso amado Papa Francisco, confirmando o grande evangelizador que ele é.

Tubarão • Santa Catarina

Visita



Gravao de Programa de rdio.

A Diocese de Tubarão recebeu entre os dias 29 e 30 de agosto a visita de Loiri Miorelli, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança. Loiri visitou alguns ramos de nossa Diocese e participou de uma importante entrevista na Rádio Comunitária Sambaqui, de Jaguaruna. Com esta visita, nosso Setor ganha forças para continuar na luta a favor da vida de nossas gestantes, crianças e suas famílias.

Livramento de Nossa Senhora • Bahia

Participação



Participantes da Assembleia Estadual.

O Setor Livramento de Nossa Senhora sediou nos dias 07, 08 e 09 de junho de 2013 a Assembleia

Estadual da Pastoral da Criança. A mesma foi realizada no Centro Diocesano, cidade de Livramento de Nossa Senhora. Foi um momento muito especial para toda a diocese, que acolheu todos os coordenadores dos 26 setores e 6 núcleos do estado da Bahia. O Bispo Diocesano, Dom Armando Buccioli, e a coordenadora diocesana, Irmã Maria Saleide de Menezes, acolheram todos os participantes com muita alegria e agradeceram a presença de todos na diocese.

Colaboração: Edson dos Santos de Jesus
Comunicador Popular

Colaboração: Marlice Vitorassi de Pieri
Coordenadora Diocesana

Caratinga • Minas Gerais

Assembleia

Nos dias 16, 17 e 18 de agosto, no Centro Pastoral Bom Pastor, em Manhuaçu, Coordenadores: Diocesano, Foranias, Paróquias e Multiplicadores da Pastoral da Criança, se reuniram em Assembleia para avaliar e planejar a caminhada. Iniciamos com a Mística do Evangelho de João 2, 1-11 (Bodas de Caná), trazendo para nossa missão as transformações que Jesus Cristo faz hoje através de nossos compromissos missionários. Logo após nos reunimos por Forania para tratarmos dos assuntos referentes a cada Paróquia.

O Coordenador diocesano, Márcio Alves dos Santos, trabalhou com os presentes os assuntos abordados durante o III Congresso Nacional da Pastoral da Criança, realizado em Aparecida (SP), entre os dias 27 de julho a 2 de agosto, destacando os novos projetos como Vigilância Nutricional, Geoprocessamento e o Sistema de Informação. Ficou aprovado pela assembleia

que todos os assuntos do Congresso serão pauta das reuniões de áreas durante o segundo semestre para serem melhor discutidos. Trabalhamos, ainda, a avaliação das ações evangelizadoras da Pastoral da Criança em nossa Diocese, onde a multiplicadora Suzana fez uma breve reflexão das ações, levando os participantes a se encontrarem novamente por forania, a fim de discutirem e apresentarem o que foi realizado e sugestões para um maior fortalecimento da missão. Momento também bastante esperado por todos, foi a presença de nosso Bispo Diocesano, Dom Emanuel Messias de Oliveira, que apresentou uma reflexão, ressaltando o trabalho missionário da Pastoral da Criança, incentivando a todos a dedicarem-se mais à missão e irem em busca da ovelha perdida.

Colaboração: Lúcia Monteiro
(Equipe de Apoio da Diocese)

Roraima • Roraima

Visita

Entre os dias 14 e 16 de junho, a Diocese de Roraima recebeu a visita da Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Irmã Vera Lúcia Altoé. Esta foi a primeira vez que a religiosa veio ao estado depois que assumiu a função de coordenar a Pastoral. Irmã Vera veio conhecer a realidade local e o trabalho realizado pelos líderes da Pastoral no estado. Ela teve uma agenda intensa. Desde a manhã do dia 14, quando desembarcou na capital Boa Vista, Irmã Vera participou de reunião com a coordenação diocesana, atendeu a imprensa numa coletiva e esteve com autoridades e representantes das esferas legislativa, estadual e municipal.

Na reunião com as autoridades, Irmã Vera apresentou a Pastoral e sua importância no combate à desnutrição e mortalidade das crianças, bem como o acompanhamento das gestantes e o pré-natal. Falou ainda sobre o trabalho pastoral voluntário realizado pelos líderes nas comunidades e bairros das cidades

de Roraima. Ainda, a coordenadora lamentou que em um estado tão novo pudesse existir tantas crianças em situação de risco alimentar, o que prejudica o seu desenvolvimento. Apenas 1.500 crianças são atendidas pela Pastoral num universo de 39.000. “Precisamos fazer mais por nossas crianças”, ressaltou a religiosa.

Na oportunidade, ela propôs mais parcerias com o poder público para uma maior qualidade no atendimento às jovens gestantes. “Por isso, estamos, aqui, para motivar a Pastoral e convocar as lideranças governamentais para que se comprometam ainda mais com a causa”, esclareceu Irmã Vera sobre o motivo da visita. Foram realizadas ainda visitas às cidades do interior e encontros com mães e crianças indígenas. Ela conheceu bairros periféricos da cidade e as invasões que estão surgindo ao longo da BR 174, área de constante conflito com o poder público e de alta situação de risco para as crianças.

Colaboração: Evangelista Siqueira

Memória

“Como vai o seu coração? Com certeza, o amor que dedica às crianças, gestantes e às famílias que acompanha faz com que os aborrecimentos da vida sejam recompensados pela força do amor, que tudo perdoa e é capaz de fazer brotar das cinzas o fogo da fraternidade, com a graça de Deus”.

Dra. Zilda Arns Neumann
Fundadora da Pastoral da Criança

Lages • Santa Catarina

Capacitação

Novos líderes para a missão.

É com alegria que a Pastoral da Criança está capacitando novas líderes. Dia 3 de julho foi encerrada uma capacitação na Paróquia Nossa Senhora dos Campos em Correia Pinto. Já em Campo Belo do Sul, Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio, foram capacitadas 9 novas líderes. Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Navio, foram capacitadas 3 novas líderes. Contamos com a visita da assistente social da Cáritas Diocesana, Maria Aparecida da Fonseca. Parabéns, Denise, Silvana e Ilizéia pelo bonito trabalho que fazem nas comunidades.

Colaboração: Jurgleide Carneiro

Pesqueira • Pernambuco

Comunicação Popular

A Pastoral da Criança, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, município de Alagoinha, liderada pela coordenadora Maria de Lourdes Leite, realizou, na comunidade Perpétuo Socorro, no espaço cedido pela direção da creche Ramiro Mendes, uma capacitação em Ação Comunicação Popular. A capacitação foi realizada com o apoio da equipe diocesana, formada por Dalmo José Leite da Silva, Maria Lúcia Leite, Carla Patrícia e Cleonides Santos. Na capacitação, participaram vários líderes, coordenadores e representantes da juventude.

Com o objetivo de melhorar a comunicação, foram realizados trabalhos em grupo, oficinas, dinâmicas e exposições de cartazes, onde cada participante teve a oportunidade de expressar a sua capacidade comunicativa. Todos os trabalhos foram baseados em textos bíblicos. Ficamos confiantes de que o conhecimento recebido durante a capacitação, ajudou os participantes a se sentirem motivados a fazer parte desse movimento de amor e doação que é a Pastoral da Criança.

Colaboradores: José Eudes,
Luiz Anselmo e Maria José

Porto Alegre • Rio Grande do Sul

Comemoração



Líderes comemoram aniversário da Pastoral.

No mês de julho, a Pastoral da Criança da Paróquia Santa Rita, em Nova Santa Rita, completou 4 anos de atividades. Ali, a Pastoral conta com a participação de 28 líderes, que fazem o acompanhamento a 162 famílias e mais de 300 crianças. As comunidades agradecem ao pároco Reinaldo, aos líderes e voluntários, que tornam possível a realização desta Pastoral. Que este trabalho, tão humilde e generoso, continue levando às crianças a paz e a luz de que tanto precisam.

Oeste • Rio de Janeiro

Assembleia



Participantes da Assembleia

Aconteceu, no Colégio Regina Coelli, a assembleia avaliativa do Setor Oeste, Rio de Janeiro. A assembleia contou com a presença de todos os coordenadores de ramo e área. A

coordenadora do Setor, Maria da Glória, esteve presente e também o coordenador estadual, Chaves. Márcia Mamede falou sobre a formação contínua e sobre o brincador na comunidade. Sandra Monteiro falou sobre os Mil Dias e a importância do bebê dormir de barriga para cima. Houve eleição para o suplente. Foram avaliados as ações feitas e realizado um novo planejamento para a meta a ser atingida em 2014. Todos saíram satisfeitos e felizes, pois houve a participação de todos e uma noite cultural maravilhosa conduzida pela coordenadora de Ramo, Adriana.

Colaboração: Maria da Glória
(Coordenadora do Setor)

Cruzeiro do Sul • Amazonas

Pastoral da Criança

Pastoral da Criança
É sinônimo de amor
Missão em favor da vida
Exemplo de fé no Senhor.
Um serviço voluntário
Para um mundo mais fraterno
Viver protegendo a vida
Construindo fortes elos.
Elos de amor, comunhão
De justiça e amizade
Trazendo para as famílias
Saúde e solidariedade.
O serviço proporcionado
Pela Pastoral da Criança
Tem despertado em todos nós
Uma vida de esperança.
Reduzindo a mortalidade
A desnutrição infantil
Um serviço pastoral
Para o futuro do Brasil.
Assistência às famílias
Com a inclusão social
Promovendo saúde, fé e cidadania
Também faz parte da Pastoral.
Pastoral comprometida
Com o Reino do Senhor
Jesus Cristo
Filho de Deus,
É o nosso Bom Pastor.

União da Vitória • Paraná

Brincar



Crianças se divertem na Celebração da Vida.

A coordenação e líderes da Pastoral da Criança do Ramo São Judas Tadeu, comemorou o Dia da Celebração da Vida com muita alegria. Na ocasião, destacou-se o ato de brincar como direito assegurado a todas as crianças. Aconteceu também a realização de um bazar gratuito de roupas e calçados.

Aracaju • Sergipe

Encontro de líderes



Participação animada dos líderes.

Foi com muita alegria que a Coordenação da Pastoral da Criança da Arquidiocese de

Aracaju realizou um Encontro de Líderes no dia 15 de Junho de 2013. O encontro começou com a Celebração Eucarística. Em seguida, houve troca de experiência e confraternização. Estiveram presentes aproximadamente 300 pessoas, entre líderes, equipe de apoio e equipe de coordenações, das diferentes paróquias. Entusiasmo e alegria com a missão, somados ao compromisso de cada dia levar mais vida às nossas comunidades, deram um toque, ao especial momento de convivência”.

Colaboração: Salete Matos
Coordenadora do Setor

Higiene e limpeza são sinônimos de saúde

Tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos, lavar as mãos e cortar as unhas. Estas são algumas das atividades que fazem parte de uma grande lista de cuidados diários com a higiene pessoal, importantes para a saúde e bem-estar de pessoas de todas as idades. Mas não é só o corpo que precisa estar em dia. É fundamental também cuidar dos ambientes, mantendo sempre limpos a casa, a escola e outros locais de convívio.

Para os adultos são tarefas simples, porém, para as crianças, fazer sozinhas essas atividades é uma conquista que proporciona autonomia e responsabilidade. Ensinar aos pequenos a importância destes hábitos e a maneira correta de realizar as atividades é dever dos adultos.

Para passar esses ensinamentos, a melhor maneira é oferecer exemplos e acompanhar o desempenho delas. A partir dos quatro anos, as crianças já podem ajudar na hora da higiene, mas somente por volta dos seis anos se tornam capazes de realizá-la sozinha. Na hora da limpeza, explique aos pequenos porque devem colocar tudo no lugar certo e cuidar para que tudo fique limpo.

Outro ponto muito importante é que remover a sujeira não é um indício de um ambiente livre de germes. Para proteger os pequenos de doenças, infestação por piolhos e sarna, o aparecimento de micoses, infecções urinárias e muitas outras enfermidades, é fundamental a utilização de produtos adequados para desinfetar os ambientes.

Hábitos de higiene como estes colaboram para a manutenção da saúde de toda família. Por isso, deve-se ensinar, quantas vezes forem necessárias, sempre com muita paciência, que eles coloquem a pasta na escova, escovem os cabelos, dobrem o papel higiênico direito e mantenham sempre os ambientes em bom estado. Com o tempo eles aprenderão a fazer tudo sozinhos.



Ano da Fé

“Neste Ano da Fé, recordemo-nos de que a fé não é propriedade exclusiva nossa, mas deve ser partilhada. Todo o cristão é um apóstolo.”



(Papa Francisco)

Estância • Sergipe

Encontro



Líderes participam de encontro diocesano.

Aconteceu no Setor Estância um Encontro de líderes, reunindo todos os ramos na Colônia Treze, em Lagarto. O Encontro teve início com a Santa Missa, celebrada pelo Padre Jodeclan Rabelo. Logo em seguida, saímos em caminhada até o Educandário Arco Íris, onde aconteceu a Gincana e o Grande Forró dos Líderes. Neste ano, estamos comemorando os 30 anos da Pastoral da Criança no Brasil e 28 anos no Estado de Sergipe. A Pastoral da Criança nasceu aqui na Colônia Treze. Homenageamos os líderes mais experientes na caminhada de cada ramo da diocese. Contamos com cerca de 350 pessoas entre líderes, pessoas da Equipe de Apoio, Coordenadores de Comunidades, Ramos, Áreas, Coordenadora de Setor, Maria Lesenite, Coordenadora Estadual, Irmã Fausta, o Diretor Espiritual, Padre Leandro Pereira, Padre Jodeclan e o bispo diocesano, Dom Marco Eugênio.

Colaboração: Leandro Prachedes.

Você está recebendo o jornal?

Jornal e Rádio

Líder: este recado é muito importante para o seu trabalho na Pastoral da Criança. Por favor, leia com atenção e anote as informações. Obrigado.

1) Se você NÃO está recebendo todo mês ou está recebendo com atraso o Jornal da Pastoral da Criança, nos comunique. Na mensagem, escreva o nome da sua comunidade, Ramo (Paróquia) e Setor (Diocese).

O Jornal é mensal. Por isso, receber todos os meses o Jornal é um direito que você tem, pois no jornal estão informações importantes que podem ajudar o seu trabalho junto às crianças, gestantes e famílias de sua comunidade.

2) Se na sua cidade existem emissoras de rádio que NÃO transmitem o Programa de Rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança, ou existem emissoras que transmitiam e deixaram de transmitir, por favor nos comunique. É muito importante que o Programa Viva a Vida chegue a todas as comunidades com Pastoral da Criança, pois ele leva informações necessárias que podem ajudar a prevenir doenças e salvar vidas.

Sua colaboração é muito importante para resolvermos as dificuldades que impedem que cada líder receba mensalmente o jornal. Além disso, sua contribuição nos ajudará também a fazer o Programa Viva a Vida chegar a todas as comunidades do Brasil.



Você pode entrar em contato por telefone:

Ligue para: (41) 2105-0216



Entre em contato:

jornal@pastoraldacrianca.org.br, ou sms@pastoraldacrianca.org.br



Você também pode escrever para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança:

Rua Jacarezinho, 1691 – Bairro: Mercês – 80.810-900 – Curitiba – Paraná.

Agradecemos a sua colaboração. Contamos com você!

Joaçaba • Santa Catarina

Brinquedistas



Encontro de formação.

O encontro de formação como capacitador comunitário em brinquedos e brincadeiras, envolveu líderes das sete comunidades que compõem a Paróquia Senhor Bom Jesus de Herval d'Oeste, ramo da Diocese de Joaçaba. De forma descontraída, os participantes colocaram em exposição os brinquedos confeccionados com muita criatividade e amor, a partir de materiais recicláveis, os brinquedos foram utilizados posteriormente na Celebração da Vida em atividades recreativas para as crianças extravasarem suas energias espontaneamente, enquanto desenvolvem aptidões motoras de linguagem corporal própria até então desconhecidas no ato do brincar. Na ocasião, o Padre Davi Lenor realizou o envio dos novos brinquedistas convidando-os a servir em comunhão com Deus. Desejamos a todos muitas bênçãos e graças a serem recebidas neste caminho.

SAIBA Mais



Saiba Mais sobre Brinquedos e Brincadeiras
www.pastoraldacrianca.org.br/espacoradioejornal

Camaçari • Bahia

Brinquedos e Brincadeiras

Aconteceu, no Setor Camaçari, a atualização e ascensão de multiplicadores da Ação Brinquedos e Brincadeiras do Estado da Bahia. A capacitação aconteceu na Casa Marta e Maria, no município de Simões Filho e teve como facilitadora Osnilda Farias Antonialli, da Equipe Nacional da Pastoral da Criança.

Esta capacitação teve como objetivo preparar os multiplicadores da Ação Brinquedos e Brincadeiras para que possam formar novos brinquedistas que despertem o interesse pelo brincar e pelas atividades de lazer nas comunidades, apoiando as famílias na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e

educação de suas crianças. Estes brinquedistas irão formar também brincadores nas comunidades pertencentes ao seu ramo, Este brincador não precisa ser capacitado no Guia do Líder.

Colaboração: Edson dos Santos de Jesus
Comunicador Popular

Direitos

Direitos da Criança - Avanços e Desafios

Olá, líder: para você que está em contato direto com as crianças, durante a sua missão de levar orientações às famílias, apresentamos algumas informações sobre direitos das crianças. Nesse primeiro momento, vamos destacar o direito de brincar e o direito à convivência familiar. São informações para ajudá-lo no acompanhamento das crianças, observando se estes direitos são realmente garantidos.

Como você já deve ter ouvido alguém falar, ou leu em algum documento, a criança é para a família, para o governo e para a sociedade, destinatária de atenção especial, de prioridade absoluta. Estes são os termos que aparecem na Convenção dos Direitos da Criança, na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nos documentos das mais diversas instituições. No entanto, mesmo sendo prioridade, muitos dos seus direitos ainda não são garantidos ou não dão a devida relevância quando são elaboradas as políticas públicas que protegem e garantem o exercício pleno dos direitos da criança. Um desses direitos, que muitas vezes é esquecido, como se fosse menos importante ou supérfluo é o direito de brincar. A professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Cleide Vitor Mussini Batista, afirma que “o brincar é a ação própria da infância e um dos elementos formadores da personalidade infantil. É um fator determinante no desenvolvimento emocional, psíquico, cognitivo e social da criança”.

Por sua relevância, o brincar é assegurado como um direito no Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 16. Para a Pastoral da Criança, o brincar é uma necessidade para o desenvolvimento infantil. A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos e seus movimentos; vai conhecendo como são e para que servem os objetos e brinquedos; desenvolve sua linguagem e seu pensamento; aprende e compreende as atividades, os costumes dos adultos e as relações entre as pessoas.

Líder, precisamos observar se na comunidade as crianças dispõem de espaços públicos para que exerçam um brincar livre. Sabemos que esses espaços são cada vez mais escassos, muitas vezes a falta deles é justificada pelos órgãos governamentais devido aos altos índices de violência, principalmente nos grandes centros urbanos. Contudo, não podemos ficar conformados com

esta justificativa. Precisamos garantir que as ruas e as praças voltem a ser locais seguros para meninos e meninas trocarem experiências e compartilhem momentos de diversão juntos.

Outro direito da criança é o direito à convivência familiar. Para garanti-lo, contamos com o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, aprovado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). O Plano enfatiza a importância de enfrentarmos a cultura do abandono de crianças e adolescentes em nosso país, na urgência de concretizarmos o reordenamento do acolhimento institucional.

A Constituição Federal de 1988 define, no artigo 226, parágrafo 4, que a entidade familiar é “a comunidade formada por qualquer um dos pais e seus descendentes”. Em 1990, o ECA definiu, em seu artigo 25, como família natural “a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes”.

Uma nova ampliação foi feita, no texto legal, pela Lei 12.010/09 que, em seu artigo 2º, acrescenta ao artigo 25 do ECA, um parágrafo único que define: “Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade”.

A “família extensa”, que se estende para além da unidade pais/filhos (ou do casal), congrega diversos tipos e graus de parentesco: avós, tios, meio-irmãos, e outros, independentemente de compartilhar o mesmo domicílio. O cotidiano das famílias é constituído também por outros vínculos que pressupõem obrigações mútuas, não de caráter legal e sim de caráter simbólico e afetivo. São relações de apadrinhamento, amizade e vizinhança que podem se revelar mais fortes no cotidiano do que algumas das relações de parentesco. Ao conjunto dessas relações denominamos “rede social de apoio”.

Essas informações ajudam a reafirmar o que a Pastoral da Criança defende, por considerar que a convivência familiar é a forma mais indicada de cuidado para uma criança, mantendo-a, preferencialmente, junto aos seus. Sabemos que ainda existe a concepção de incapacidade e de incompetência das famílias pobres para criar seus filhos. Além disso, esta concepção está associada à culpabilização da família de baixa renda, sobretudo as moradoras das favelas, reforçando teorias que acentuam o preconceito e a discriminação contra o pobre, de que este coloca em risco a criança.

Líder, precisamos reforçar a competência das famílias no cuidado com a criança. Nos casos em que a família está fragilizada, cabe ao Estado zelar pelo atendimento às necessidades da criança, garantindo os direitos da família e proporcionando a ela condições de se fortalecer, e conseqüentemente, desempenhar o seu papel de protetora de seus filhas e filhas, conforme defende a professora da PUC do Rio Janeiro, Irene Rizzini.

Maria das Graças Silva

Departamento de Comunicação da Coordenação Nacional

Maristela Cizeski

Representante da Pastoral da Criança no Conanda



Foto: Eli Pio

Celebração da Vida

Olá, líderes, estamos de volta para continuarmos nossa conversa sobre o Dia da Celebração da Vida.

No mês passado conversamos sobre o sentido de celebrar, o que significa Vida na Bíblia; como convocar as famílias cadastradas para a Celebração da Vida; como fazer uma acolhida calorosa, o momento de reflexão e oração, a escolha dos assuntos e sugerimos também alguns temas para serem utilizados.

Hoje, vamos tratar de dificuldades que algumas comunidades encontram para celebrar, esse dia. São casos específicos de cada região. Conversando com líderes de comunidades rurais do estado do Acre e de estados da região Norte e Nordeste, sentimos algumas dificuldades. Uma delas é a distância das moradias das famílias do local onde é realizado o Dia da Celebração da Vida. Nos meses de chuva, então, o acesso fica ainda mais difícil. Como vocês sabem, o gasto com combustível é muito alto e em alguns locais as famílias só vão à Celebração da Vida se o coordenador de ramo ou comunidade buscar e levar de volta. Como resolver essa situação? Como fazer acontecer a Celebração da Vida de uma forma mais fácil?

Os líderes sabem que é importante fazer o acompanhamento das crianças. Por isso, se esforçam, apesar das dificuldades. Foi relatado, então, que, em algumas comunidades, nos meses do ano em que a chuva acontece todos os dias e fica difícil de transitar, os líderes, quando fazem a visita domiciliar, já pesam as crianças e levam um lanche para elas. Ficamos imaginando a dificuldade que eles têm de levar a balança e o lanche para cada casa que visitam. É uma solução que os líderes encontraram para não deixar de pesar as crianças. Parabéns pelo empenho!

Mas vamos pensar em outras maneiras que facilitam para os líderes conseguir reunir também as famílias? E se fossem feitas parcerias com outras pastorais ou com a Unidade de Saúde?

Uma sugestão seria fazer a Celebração da Vida no mesmo dia em que ocorre as atividades religiosas da comunidade. Quando o padre ou diácono for fazer as atividades religiosas, a Pastoral da Criança organiza o Dia da Celebração da Vida. Uniriam as forças com as demais pastorais e fariam um momento de reunião com toda a comunidade. Outra proposta seria fazer parceria com a Unidade de Saúde e nos meses em que é impossível transitar pelos caminhos, ser utilizado o peso da Unidade de Saúde e conversa sobre ele com mães e pais na Visita Domiciliar.

Algumas outras ideias podem ser pensadas também, por exemplo: numa comunidade muito pobre do setor de Caxias, no Rio de Janeiro, que não tem local próximo das casas das famílias para ser feita a Celebração da Vida, o dono de um bar, que fica bem próximo das casas e em frente a um campo de futebol, na manhã do Dia da Celebração da Vida cede seu bar para serem pesadas as crianças e elas brincam no campo de futebol. Os fregueses do bar respeitam: nada de bebida enquanto as famílias estão ali. Já

vimos também a varanda de uma padaria ser cedida para reunir as famílias e as crianças nesse dia. Será que não teria em algumas dessas comunidades um local que fosse cedido para juntar as crianças e as famílias?

Outro ponto que vimos e gostaríamos de abordar seria a forma como as crianças estão sendo pesadas. Elas continuam com sapatos, tênis, roupas pesadas e sabemos que isso altera o peso. Quando lemos o Guia do Líder, nas páginas 160 a 163, vemos que para pesar devemos tirar os sapatos e as roupas mais pesadas para que o peso seja o mais real possível, pois muitas vezes a criança pode estar com baixo peso e a quantidade de roupa com que ela foi pesada, alterar o seu peso. Ou uma criança que está com o peso adequado e o excesso de roupa fazer com que ela pareça estar com sobrepeso.

Sabemos da luta e do empenho que vocês, líderes e coordenadores, têm para fazer o melhor acompanhamento às crianças. Com os cuidados e sugestões que trazemos, queremos contribuir para que o importante e valioso trabalho de vocês seja facilitado e a cada dia mais bem feito. O tempo que dedicam a se preparar, a atuar junto às crianças, às gestantes e às famílias é precioso para elas e para vocês. Além de estarem contribuindo para trazer mais saúde e oportunidades para o desenvolvimento das crianças, acreditamos que vocês se sentem mais plenas, mais cristãs, mais próximas do que Jesus pregou e ensinou: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”. Jo 10,10.

Para aprimorar mais o trabalho feito e dar mais apoio às famílias, a Pastoral da Criança está introduzindo nas comunidades, aos poucos, o Acompanhamento Nutricional para poder acompanhar melhor o crescimento das crianças. Sendo assim, a cada três meses, no Dia da Celebração da Vida é realizado o peso e a medida da altura das crianças acompanhadas. Vamos falar mais sobre isso no próximo mês. Até lá.



Foto: André Porto

Este material deve ser recortado e colecionado mês a mês.

VAMOS BRINCAR!

1 CERTO E ERRADO

Quem não gosta de ficar em lugares limpos e cheirosinhos? Para que a sua casa, sua escola, a rua onde você mora e todos os outros lugares em que você costuma ir fiquem sempre assim, limpos, todos precisam colaborar.

Faça um X no sinal de positivo para as situações que você acha bacana. Para as que você não acha legal, faça um X no sinal de negativo.



ESCOVAR OS DENTES



NÃO TOMAR BANHO



JOGAR LIXO PELA JANELA



JOGAR LIXO NO LIXO



2 LIGUE AS FIGURAS

Você sabia que todos os objetos ao lado são recicláveis? Eles podem ser transformados em outros materiais, por isso é muito importante separá-los e descartá-los nos locais certos! Ajude Julia a jogar os objetos nos coletores corretos.



caixa de papelão



garrafa plástica



copo plástico



latinha



jornal velho



metal



papel



plástico



VIM - Cloro Gel
Mata todos os tipos de germes

Fé e Vida

A morte não tem a última palavra

Louvido seja Senhor pela irmã A Morte. Essa frase e essa teologia espiritual faz parte da vida de Francisco de Assis, o pequeno, o pobre, o desapegado. Aquele que enfrentou as estruturas da Igreja da sua época por causa do evangelho e da pobreza evangélica, para ele exigência última para o seguimento de Jesus, o Cristo da Cruz.

Pouca gente chamaria a morte de irmã. Pouca gente fala sobre a morte ou a procura integrar na vida, que é ao mesmo tempo morte. Enquanto se vive se está morrendo e na morte a vida reaparece, do mesmo jeito, mas ao mesmo tempo diferente. Mistério e paixão. Duas situações na vida difíceis de enfrentar. Somos nós, ocidentais, muito intelectualizados. Confiamos demais no conhecimento chamado científico e nas definições.

Sem dúvida nenhuma, somos educadas para o apego, para a propriedade, para a única-verdade. Gostamos dos místicos, mas desde que eles ou elas não afetem minhas verdades únicas e absolutizadas por séculos de opressão verbal e de teologias feitas por pouca gente. Cantamos Tereza D'Ávila que "nada te perturbe, nada te amedronte, tudo passa, a paciência tudo alcança. Pra quem tem Deus nada falta, só Deus basta". Ou repetimos em nossos retiros ou palestras de espiritualidade ou nas aulas de teologia espiritual ou teologia fundamental que a "fé é um pulo no escuro", usando a grande reflexão espiritual de João da Cruz (contemporâneo de Tereza D'Ávila). Mas no cotidiano da vida, quando alguém morre ou algo morre, ou está prestes a morrer, nos desesperamos e nos apegamos, nos fechamos e acabamos quase construindo círculos de violência e de negação, para nós mesmos e em relação aos outros. E ainda pior: falamos de um Deus que tira as pessoas que amamos da gente, que faz sofrer e nós temos que nos conformar. Será?

Desapegar-se é um imperativo no processo da vida espiritual a qual todas nós somos chamadas como expressão da espiritualidade cristã que flui de nossos corpos e mentes, nossas ações e discursos. Quando perdemos é que ganhamos. Erros e perdas fazem parte do processo da vida. Existem e acontecem para que possamos desenvolver-se e aprender com o acontecido. Mudar, transformar-se. Deixar de ser algo para se tornar algo melhor e

*"Erros e perdas
fazem parte do
processo de vida."* ^{mais}

completo. É preciso um "outro olhar" sobre a morte e o erro. É preciso um olhar de Deus. Para viver, morremos todos os dias. Perder algo ou alguém é uma experiência muito devastadora para muita gente. Por isso, nossas comunidades de fé precisam falar mais sobre isso. A morte não deve mais por medo na gente. Jesus morreu, desceu ao inferno (mansão dos mortos na versão moderna em português) e ressuscitou, foi ressuscitado pelo Pai. Convido vocês a lerem com atenção e meditem bastante o texto de Romanos 6. Esse é um dos textos que escutamos no dia da Vigília Pascal. A morte e o pecado não têm mais poder. A vida venceu. Sempre vence. A comunidade é um testemunho disso. A vida sempre continua, e continua em conjunto, em solidariedade. Dom Oscar Romero, bispo de San Salvador, El Salvador, uma semana antes de ser assassinado em 1980, numa missa pregava (ele estava ameaçado de morte por defender o povo da ditadura militar e da violência institucionalizada): "se eu morrer, ressuscitarei na luta do meu povo". A morte não tem a última palavra. Mas ela é uma palavra que precisa ser escutada e integrada em nosso viver. As vezes, perder é um passo para poder vencer e mover-se na direção de uma vida melhor.

A comunidade tem um papel muito importante quando perdemos alguém. É Deus presente no acompanhamento e no consolo. No silêncio e na contemplação em conjunto conseguimos olhar pra frente e redescobrir forças e significados que podem estar escondidos pela dor e sofrimento. Que palavras saem de nossas bocas e corações neste momento? Que imagem de Deus estamos transmitindo?

Convido vocês a orarem juntos comigo o Salmo 130 (129): "do fundo do meu penar clamo por ti".

Paulo Ueti

Assessor da Pastoral da Criança

7

PENSAMENTOS PARA A SEMANA

- 1 "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós."
(Jesus Cristo)
- 2 "Gostaria de chamar a atenção para três simples posturas: conservar a esperança; deixar-se surpreender por Deus; viver na alegria."
(Papa Francisco)
- 3 "Peço a Deus que cubra você de bênçãos e graças; faça-lhe sentir a alegria profunda de aprender sempre mais e de servir, de amar ao próximo como a si mesmo: as nossas gestantes, crianças e famílias necessitadas."
(Dra. Zilda Arns Neumann)
- 4 "Esteja sempre junto com seus irmãos de missão, sempre junto com seu coordenador comunitário, paroquial de área e de Setor. Construa com eles uma equipe de trabalho. Assim, com a missão partilhada, daremos mais testemunho de uma Igreja-Comunhão."
(Irmã Vera Lúcia Altoé)
- 5 "Felicidade é a certeza de que a nossa vida não passou inutilmente."
(Érico Veríssimo)
- 6 "Mudar sempre para continuar sendo o mesmo."
(Dom Hélder Câmara)
- 7 "Há pessoas que transformam o sol em uma pequena mancha amarela, porém, há também as que fazem de uma simples mancha amarela, o próprio sol."
(Pablo Picasso).

Especial

Rezar e Agir pela Criança, sempre!

A Pastoral da Criança participa do Dia Mundial de Oração e Ação pela Criança (20 de novembro) todos os anos. Como foi publicado nos artigos deste jornal em novembro dos anos anteriores, a iniciativa faz parte da Rede Global de Religiões pelas Crianças (GNRC). O evento acontece na semana do dia 20 de novembro de cada ano. Em 2013, vamos celebrar a data entre os dias 18 e 24 de novembro. A proposta é organizar atividades sobre a proteção dos direitos e a promoção do bem-estar das crianças.

O Dia de Oração e Ação pela Criança é uma oportunidade para celebrar o resultado das ações das tradições religiosas, voltadas para o enfrentamento das situações que afetam os direitos das crianças mais vulneráveis. Estas iniciativas poderão ser utilizadas como referência para o cumprimento de direitos da criança, como: ter certidão de nascimento, receber cuidados dos pais em casos de violência, ser livre, estudar, brincar e conviver na sociedade, direitos estes, descritos na Convenção dos Direitos da Criança, proclamada em 20 de Novembro de 1989. Muitos desses direitos estão colocados nos indicadores de saúde e desenvolvimento utilizados pela Pastoral da Criança no acompanhamento que faz junto às crianças e suas famílias.

Com base na apresentação destas iniciativas, a celebração do dia 20 de novembro passa a ser um marco na busca de soluções para os desafios que envolvem a infância. Junto com as atividades recreativas e culturais para as crianças. O Dia de Oração e Ação pela Criança pode congrega as tradições religiosas com o objetivo de conhecer o que foi desenvolvido, aprender uns dos outros e definir estratégias ou agenda comum para trabalhar juntos ao longo do ano. Uma das orientações que fizemos nos anos anteriores é propor que os jovens das diferentes tradições religiosas sejam convidados para serem brincadores no Dia da Celebração da Vida. As comunidades que fizeram esta ação podem divulgar na Pastoral da Criança como aconteceu a iniciativa.

Durante as reuniões de organização do Dia de Oração e Ação, e depois do evento, as tradições religiosas poderão conhecer que iniciativas cada uma das tradições religiosas desenvolve para promover o bem-estar da criança. No dia 20 de novembro, diante das crianças, os compromissos para atuação conjunta nos outros dias do ano poderiam ser formalmente assumidos pelas representações religiosas. Um provérbio africano diz: “caso queira andar rápido, caminhe sozinho. Para ir longe, ande com os outros”.



Foto: Acervo Pastoral da Criança

Sugestão de atividades:

- A.** Fazer um levantamento dos direitos alcançados e não alcançados e conhecer os projetos das tradições religiosas;
- B.** Identificar e orientar as famílias sobre os programas, projetos e serviços públicos de defesa, promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente;
- C.** Rezar a Oração pela Criança com pessoas de diferentes tradições religiosas, nas celebrações e nas escolas;
- D.** Promover caminhadas, atos culturais e inter-religiosos;
- E.** Divulgar o Dia de Oração e Ação pela Criança nos murais, rádios e jornais;
- F.** Convidar comunicadores populares para realizarem apresentações de teatro popular, com a discussão do problema da violência nas comunidades;
- G.** Promover a assinatura do voto de compromisso pessoal e institucional com os direitos da criança;
- H.** Realizar atos nas câmaras de vereadores e deputados e demais espaços públicos.

Não esqueça de enviar as fotos e notícias para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Clóvis Boufleur

Gestor de Relações Institucionais.

Trocando Ideias

Respondendo a uma dúvida



Continuando a falar sobre os brincadores, tenho recebido telefonemas e e-mails de coordenadores me perguntando sobre a idade mínima para ser brincador. Para responder a isso, vou começar colocando o que está escrito nos dois livros da Ação Brinquedos e Brincadeiras, que foram revisados, e também nos textos e nas apresentações que fazemos:

“Os brincadores podem ser adolescentes, jovens, idosos; mães, pais e familiares das crianças; os apoios dos líderes e outras pessoas que gostem de brincadeira de criança”.

Quando falamos em adolescente estamos seguindo o que está no Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA: “IDADES- divide os menores de 18 anos em crianças (0 a 12 anos incompletos) e adolescentes (12 a 18 anos incompletos)”.

Na Pastoral da Criança, temos no Guia do Líder, na página 139, a visão de desenvolvimento que dá a base para o trabalho que vocês, líderes, brinquedistas e todos nós fazemos: “Quando falamos em desenvolvimento, estamos falando de mudanças. Cada criança se desenvolve a

sua maneira, isto é, cada criança tem o seu jeito próprio de responder às condições e oportunidades que recebe”.

Sendo assim, seja em relação à criança até os seis anos ou ao adolescente o que vemos na realidade é que não existem duas crianças ou adolescentes iguais. Sendo todos seres humanos, apresentam semelhanças e também variações de características, comportamentos, habilidades, etc. devido à época e ao lugar em que vivem.

Falei tudo isso para ressaltar que, apesar dos adolescentes apresentarem comportamentos bem parecidos, pois eles adoram se identificar com o grupo, vemos também meninas e meninos a partir de 12, 13 anos com atitudes ainda infantis e outros agindo já como mais maduros.

Nossa experiência mostra que crianças menores, com nove, dez anos, ainda são pequenas para fazer o que se espera de um brincador, como: organizar e criar oportunidades para as brincadeiras, ter cuidado em arrumar os brinquedos no início e término da Celebração da Vida, cuidar da segurança das crianças enquanto brincam. Mas também

não podemos garantir que um adolescente, só por ter mais alguns anos, vai ter atitudes e comportamentos necessários para respeitar a visão do brincar e os cuidados com as crianças que temos na Pastoral.

Sendo assim, contamos com o bom senso de brinquedistas, líderes, coordenadores de comunidade e de ramo para resolverem as exceções que podem aparecer, pois quem está vivendo a realidade, e refletindo sobre ela, tem mais condições de resolver as questões que se apresentam. Crianças maiores de seis anos, que vemos no Dia de Celebração da Vida, que adoram também a oportunidade de brincar livremente e animam, muitas vezes, as brincadeiras dos pequenos podem ajudar, informalmente, os brinquedistas ou brincadores e se tornarem brincadores depois.

Vamos nos empenhar para termos, em cada comunidade, brincadores de idades variadas: adolescentes, jovens, adultos, idosos, pois assim poderão ser mais ricas e estimulantes as oportunidades para as crianças brincarem.

Márcia Mamede

Assistente Técnica da Pastoral da Criança

Cidadania

Coletar e tratar o esgoto produz saúde

Líder, o contato com o esgoto produz doenças. Os Romanos, na época de Jesus, sabiam muito bem disso. Em Roma existiam canais para levar o esgoto para fora da cidade. O esgoto era assunto de segurança e proteção da cidade.

Ao longo da história parece que nossos governantes e a sociedade ainda não entenderam que coletar e tratar esgoto significa proteger a população das doenças. Nos dias de hoje somente metade das casas no Brasil tem rede para coletar o esgoto. Destas casas com coleta, uma em cada três dispõe de tratamento para o esgoto.

O estudo “Esgotamento Sanitário Inadequado e Impactos na Saúde da População”, divulgado pelo Instituto Trata Brasil em 2013, revelou que é forte a ligação entre o saneamento básico precário, pobreza e índices de internação por diarreia.

Metade dos internamentos por diarreia é de crianças menores de 5 anos.

Em muitas comunidades, a população é obrigada a conviver com esgoto a céu aberto, em contato direto com dejetos na porta de suas casas. Em muitos lugares, os urubus fazem parte da paisagem. Além das doenças, a falta de saneamento causa outros prejuízos às famílias, como a falta do adulto ao trabalho, as crianças perdem dias de aulas, ficam privadas do convívio e das brincadeiras com outras crianças.

Como buscar soluções? Os líderes da Pastoral da Criança podem apresentar para a comunidade as seguintes sugestões:

1. Formar um grupo de voluntários do saneamento local e convidar os moradores e a prefeitura para ajudar.

2. Organizar reuniões de estudo nos espaços da comunidade para melhorar o saneamento básico.

3. Descrever os problemas causados pela falta de coleta e tratamento de esgoto.

4. Capacitar os jovens da comunidade para fazer pesquisas sobre as necessidades de saneamento na comunidade.

5. Apresentar os resultados da pesquisa à comunidade e definir as ações com a colaboração da prefeitura.

6. Acompanhar as ações e comunicar as informações para a comunidade.

A comunidade não pode ver esgoto passar e olhar, sem fazer nada.

Clóvis Bouffeur

Gestor de Relações Institucionais.

Receita

Papinha de abóbora e peixe

Ingredientes:

- 1 pedaço de abóbora
- 1 batata média
- meia cebola pequena
- 2 folhas de alface
- 20g de peixe sem pele e espinhas
- uma pitadinha de sal.

Modo de fazer:

Cozinhe o peixe. Retire as espinhas e pele e reserve. Cozinhe a batata, a abóbora, a cebola e acrescente o sal. Quando estiver quase pronto, com os legumes bem molinhos, junte as folhinhas de alface picadas. Retire do fogo, junte o peixe e esmague com o garfo.



Fotos: dinstock (abóbora), Gokhan Okur (peixes)

Congresso 30 anos

Você pode acessar os materiais, ver vídeos e ler os conteúdos das Oficinas apresentadas no Congresso de 30 anos da Pastoral da Criança, que aconteceu em Aparecida, no Site da Pastoral da Criança.

- Acesse: www.pastoraldacrianca.org.br/30anos



Programa Viva a Vida

O Jornal da Pastoral da Criança informa os temas e as datas de transmissão dos programas “Viva a Vida” no mês de outubro de 2013. Líder, ouça e divulgue o Programa “Viva a Vida” em sua comunidade. Converse sobre os temas dos programas com as mães e famílias acompanhadas. Visite o Espaço do Rádio e Jornal no site da Pastoral da Criança:

www.pastoraldacrianca.org.br

Novembro

Programa 1152

- Gravidez na Adolescência (de 28/10 a 03/11/2013)

Programa 1153

- Sinais de risco na gestação (de 04/11 a 10/11/2013)

Programa 1154

- Pré-Natal (de 11/11 a 17/11/2013)

Programa 1155

- Dia Mundial de Oração e Ação pela Criança (de 18/11 a 24/11/2013)

Programa 1156

- Introdução de novos alimentos (de 25/11 a 01/12/2013)

*Estes programas radiofônicos foram produzidos com o apoio do Ministério da Saúde.

Parcerias

Para realizar sua missão em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:

HSBC

- ANAPAC - Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança
- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos Estados: AL, BA, CE, ES, GO, MS, MT, PA, PR, RJ, SC, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:

Ministério da Saúde

- Governo dos Estados do PR e RS

Parceiros Técnicos:

- UNICEF • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- CONASS • CONASSEMS • UFPR - Informática
- USP - Nutrição • SBP • FEBRASGO
- Federação das APAEs.